



CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

GABRIELY RIZZARDI DOS SANTOS

**ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM AOS
PACIENTE DURANTE CRISE DE ANSIEDADE**

2022

GABRIELY RIZZARDI DOS SANTOS

**ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM AOS
PACIENTE DURANTE CRISE DE ANSIEDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Enfermagem da Faculdade de Apucarana – FAP, como requisito parcial à obtenção de nota.

Orientador: Prof. Esp. Rita de Cássia R. Ravelli

Apucarana
2022

GABRIELY RIZZARDI DOS SANTOS

**ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM AOS
PACIENTE DURANTE CRISE DE ANSIEDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Apucarana – FAP, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem, com nota final igual a _____, conferida pela Banca Examinadora formada pelos professores:

COMISSÃO EXAMINADORA

Profa. Esp. Rita de Cassia Rosiney Ravelli
Faculdade de Apucarana

Prof. Esp. Claudio de Jesus da S. Borges
Faculdade de Apucarana

Prof. Esp. Luciano Cesar Ferreira
Faculdade de Apucarana

Apucarana, ____ de _____ de 2022

*Dedico este trabalho aos meus pais e aos seus
companheiros , sem eles nada seria possível.*

“ Marcia Rizzardi e Oirandil Castro”

“ Jeremias dos Santos e Lucineia de Moraes”

AGRADECIMENTO

Em primeiro lugar a Deus, pela minha vida, e por me permitir ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo da realização deste trabalho.

Em especial agradeço à minha orientadora a Professora Rita de Cássia por ter aceitado me acompanhar neste projeto. O seu empenho foi essencial para a minha motivação à medida que as dificuldades iam surgindo ao longo do percurso.

E aos meus pais, aos meus irmãos e amigos que me incentivaram nos momentos difíceis e compreenderam a minha ausência enquanto eu me dedicava à realização deste trabalho.

“A Enfermagem é uma arte; e para realizá-la como arte, requer uma devoção tão exclusiva, um preparo tão rigoroso, quanto a obra de qualquer pintor ou escultor; pois o que é tratar da tela morta ou do frio mármore comparado ao tratar do corpo vivo, o templo do espírito de Deus? É uma das artes; poder-se-ia dizer, a mais bela das artes!”

Florence Nightingale

SANTOS, Gabriely Rizzardi dos. **Assistência da enfermagem em pacientes durante crise de ansiedade**. 44p. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia). Graduação em Enfermagem. Faculdade de Apucarana - FAP. Apucarana-Pr. 2022.

RESUMO

Entendemos que a saúde mental não está dissociada da saúde geral. E é necessário reconhecer que impactos da saúde mental estão presentes em diversas queixas relatadas pelos pacientes que chegam aos serviços de Saúde. É de extrema importância a assistência de enfermagem voltada para o cuidado com o paciente portador de transtorno de ansiedade, através de uma assistência humanizada e de novas abordagens no tratamento desses pacientes. Analisar produções científicas sobre a assistência de enfermagem aos pacientes durante crise de ansiedade. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, foi utilizado como descritores : Ansiedade, cuidados de enfermagem e saúde mental Na busca primária foram encontrados 2154 artigos, na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), onde se aplicou os filtros referentes ao texto completo, ano de publicação 2017 a 2022, texto em português, o que resultou no total de 104 artigos . Após essa etapa os artigos foram selecionados de acordo com a leitura dos títulos, resultando em 53 artigos. A partir daí a seleção foi feita através da leitura da íntegra e resultou em 09 (100%) artigos que foram utilizados compatíveis com os objetivos traçados no trabalho. Portanto, o enfermeiro atua no acolhimento e atendimento avaliando os pacientes identificando assim os riscos e prioridades, combinando dessa forma os conhecimentos teóricos e práticos, aliando preocupação e atendimento humanizado, gerando uma maneira de atendimento qualificada de acordo com a necessidade do paciente. Pode-se compreender através do estudo realizado sobre o papel do enfermeiro a pacientes durante crise de ansiedade, podemos destacar a sua importância frente aos cuidados, sendo que, os enfermeiros podem aliar os conhecimentos teóricos e práticos e assim atender as necessidades apresentadas.

Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem. Transtorno de Ansiedade. Saúde Mental.

SANTOS, Gabriely Rizzardi dos. **Assistência da enfermagem em pacientes durante crise de ansiedade**. 44p. Work (Monograph). Nursing Graduation. FAP – College of Apucarana. Apucarana-Pr. 2022.

ABSTRACT

We understand that mental health is not dissociated from general health. And it is necessary to recognize that mental health impacts are present in several complaints reported by patients who come to health services. Nursing care focused on the care of patients with anxiety disorders is extremely important, through humanized care and new approaches in the treatment of these patients. To analyze scientific productions on nursing care for patients during an anxiety crisis. This is an integrative literature review, the following descriptors were used: Anxiety, nursing care and mental health In the primary search, 2154 articles were found in the Virtual Health Library (BVS) database, where the referring filters were applied. to the full text, year of publication 2017 to 2022, text in Portuguese, which resulted in a total of 104 articles. After this step, the articles were selected according to the reading of the titles, resulting in 53 old ones. From there, the selection was made by reading the entirety and resulted in 09 (100%) articles that were used compatible with the objectives outlined in the work. Therefore, the nurse acts in the reception and care, evaluating patients, thus identifying the risks and priorities, thus combining theoretical and practical knowledge, combining concern and humanized care, generating a way of qualified care according to the patient's need. It can be understood through the study carried out on the role of nurses to patients during an anxiety crisis, we can highlight their importance in the face of care, and nurses can combine theoretical and practical knowledge and thus meet the needs presented.

Keywords: Nursing care. Anxiety disorder. Mental health.

LISTA DE QUADROS

Quadro	1	-	Descrição	da	estratégia	de
busca.....						27
Quadro	2	-	Artigos	incluídos	na	presente
revisão.....						28

LISTA DE SIGLAS

BDENF	Base de Dados de Enfermagem
BVS	Biblioteca Virtual de Saúde
CAPS	Centro de Atenção Psicossocial
CNS	Conselho Nacional de Saúde
COFEN	Conselho Federal de Enfermagem
DECS	Descritores em Ciências da Saúde
DSM	Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais
FAP	Faculdade de Apucarana
GABA	Ácido Gama-aminobutírico
LILACS	Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde
OMS	Organização Mundial de Saúde
OPAS	Organização Pan-Americana da Saúde
PCR	Parada Cardiorrespiratória
PNPIC	Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares
SIC	Sistema de Inibição Comportamental

TA	Transtorno de Ansiedade
TAG	Transtorno de Ansiedade Generalizada
TCC	Terapia Cognitivo Comportamental
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TEPT	Transtorno de Estresse Pós-traumático
TOC	Transtorno Obsessivo Compulsivo
TP	Transtorno de Pânico

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 OBJETIVOS	16
2.1 Objetivo geral	16
2.2 Objetivos específico	16
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	17
3.1 Ansiedade	17
3.2 Tipos De Transtornos De Ansiedade	18
3.2.1 Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC)	18
3.2.2 Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG)	18
3.2.3 Fobia Social	19
3.2.4 Transtorno de Pânico	19
3.2.5 Transtorno De Estresse Pós-Traumático (TEPT)	20
3.2.6 Agorafobia	20
3.3 Tratamento para Ansiedade	20
3.4 Assistência de Enfermagem em Saúde Mental	21
4 METODOLOGIA	24
4.1 Delineamento da pesquisa	24
4.2 Coleta de dados	24
4.2.1 Critério de inclusão	25
4.2.2 Critério de exclusão	25
4.3 Instrumento de Coleta Dados	25
4.4 Análise de discussão dos dados	25
4.5 Aspectos éticos	26
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	27
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS	37
APÊNDICE A – Instrumento de coleta de dados	41

1 INTRODUÇÃO

Entendemos que a saúde mental não está dissociada da saúde geral. E é necessário reconhecer que impactos da saúde mental estão presentes em diversas queixas relatadas pelos pacientes que chegam aos serviços de Saúde. Cabe aos profissionais perceber e intervir sobre estas questões. Ao chamar a atenção para o fato de que a saúde mental não exige necessariamente um trabalho para além daquele já demandado aos profissionais de Saúde. Trata-se, sobretudo, de que estes profissionais incorporem ou aprimorem competências de cuidado em saúde mental na sua prática diária, de tal modo que suas intervenções sejam capazes de considerar a subjetividade, a singularidade e a visão de mundo do de cada paciente no processo de cuidado integral à saúde (BRASIL, 2013).

Compreendemos que todos possuem limites e que não podemos ser perfeitos, pois vivenciamos uma turbulência de emoção diariamente, sejam elas boas ou ruins. Diante das mudanças que a vida traz, o bem estar mental tem como intuito manter o equilíbrio em nossas vidas, independente da dificuldade apresentada. Relacionamos a saúde mental então de acordo com que nossa vida esteja harmonizada em diversas áreas, como estar bem consigo mesmo, reconhecer seus limites e quando não estiver saber procurar ajuda para lidar com as emoções. Mas infelizmente a taxa de doenças mentais vem subindo gradativamente (BRASIL, 2013).

A junção de pensamentos, percepções, emoções e comportamentos anormais, que também podem afetar as relações com outras pessoas, formam diferentes formas de transtornos mentais. A ansiedade aparece em momentos diferentes da vida, varia de acordo com a situação apresentada gerando um gatilho específico em cada pessoa, deixando-nos atento com determinadas situações que possam ajudar a identificar a causa e evitar. Por isso existem diversas formas de ser tratada e prevenida variando assim sua forma de tratamento, aliviando o estresse causado por ela, incluindo uso de medicamentos e psicoterapia (PAHO, 2022).

Em alguns casos, a ansiedade pode causar diversos sintomas variáveis e desconfortáveis semelhantes a sintomas físicos de doença, prejudicando na identificação de uma determinada crise de ansiedade, como taquicardia, dores de

cabeça, sudorese, falta de ar, sensação de aperto no peito, respiração ofegante, boca seca, náusea, diarreia, irregularidade do sono e a tensão muscular. Podendo ter alguns sintomas psíquicos, como insegurança, irritabilidade, apreensão, medo, inquietação e dificuldade de concentração (PRONIN, 2013).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), através de um estudo realizado, afirma-se que o Brasil é um dos países que apresenta o maior número de pessoas ansiosas, em todo o mundo. Os números mostram que 18,6 milhões de brasileiros sofrem com este transtorno, apontando que 3,6% dos homens apresentam o problema, enquanto, entre as mulheres o número dobra, chegando a 7,7%. (OMS,2021).

De acordo com a Secretaria da Saúde de Curitiba, países de baixa e média renda apresentam 76% e 85% das pessoas com transtornos mentais não recebem tratamento e, em países de alta renda, entre 35% e 50% das pessoas com transtornos mentais estão na mesma situação. Além disso, relata que um outro problema é a má qualidade dos cuidados prestados aos que necessitam de tratamento (OPAS,2022).

Causando impactos sobre as pessoas que levam a desenvolver instabilidades ou agravamento da saúde mental, outros fatores que dificultam a atuação durante essas crises são a falta de material e recursos humanos, relacionamentos com familiares, que fazem com que apresentem alterações emocionais que afetam gravemente o psicológico. Pode-se dizer que existem duas formas de tratar ansiedade: a primeira é resolver o problema por imediato e a outra é fugir dele como forma de tentar resolver. Diante destas questões expostas, o trabalho tem como questão norteadora: como a enfermagem está abordando o paciente durante a crise de ansiedade (BRASIL,2013).

E assim teremos como analisar a assistência de enfermagem aos pacientes durante crise de ansiedade e identificar a prevalência de fatores relacionados a mesma, com o intuito de ampliar o conhecimento e a habilidade dos profissionais na hora da atuação e ajudar o leitor a compreender mais sobre o tema. Enfatizando o papel do enfermeiro na assistência em psiquiatria aderindo uma dinâmica que global um ambiente físico seguro e confiável, com aumento da relação profissional-paciente, atuando como agente na psicoterapia.

As crises de ansiedade podem ser relacionadas a diversos fatores podendo ser

desencadeados por diversos gatilhos como medos, ambiente, emocional e cabe ao profissional da saúde estar capacitado profissionalmente para tais situações. É de extrema importância a assistência de enfermagem voltada para o cuidado com o paciente portador de transtorno de ansiedade, através de uma assistência humanizada e de novas abordagens no tratamento desses pacientes.

A motivação para a abordagem do tema é o interesse da pesquisadora devido a convivência no seu dia a dia em fazer análise de diversos dados para compreender como são feitas a assistência da enfermagem em pacientes durante crise de ansiedade.

Este trabalho foi desenvolvido com o intuito de analisar através de uma revisão bibliográfica a assistência de enfermagem durante crise de ansiedade, estudando o cuidado que o enfermeiro deve ter levando em consideração a sua capacidade profissional, pois é de grande importância. Visto que durante elas podem ser identificados diversos fatores que levam a desencadear uma crise e a partir disso o profissional escolhe a melhor forma de agir para auxiliar o paciente durante o surto e ao decorrer do tratamento.

As crises de ansiedade podem ser relacionadas a diversos fatores podendo ser desencadeados por diversos gatilhos como medos, ambiente, emocional e cabe ao profissional da saúde estar capacitado profissionalmente para tais situações. Será que a equipe de enfermagem aplica de forma correta a assistência da enfermagem aos pacientes durante crise de ansiedade.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Analisar produções científicas sobre a assistência de enfermagem aos pacientes durante crise de ansiedade.

2.2 Objetivos específico

Compreender o que é ansiedade;

Entender como os profissionais de saúde elaboraram o diagnóstico e tratamento;

Identificar a prevalência de fatores relacionados à crise de ansiedade.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Ansiedade

O Manual Diagnóstico e Estatística das Perturbações Mentais (DSM) em sua quinta edição refere o TA como condição de saúde mental que

(...) incluem transtornos que compartilham características de medo e ansiedade excessivas perturbações comportamentais relacionadas. (...) os indivíduos com transtornos de ansiedade em geral superestimam o perigo nas situações que temem ou evitam, a determinação primária do quanto o medo ou a ansiedade são excessivos ou fora de proporção é feita pelo clínico, levando em conta fatores contextuais culturais. Muitos dos transtornos de ansiedade se desenvolvem na infância e tendem a persistir se não forem tratados. A maioria ocorre com mais frequência em indivíduos do sexo feminino do que no masculino (proporção de aproximadamente 2:1). Cada transtorno de ansiedade é diagnosticado somente quando os sintomas não são consequência dos efeitos fisiológicos do uso de uma substância/medicamento ou de outra condição médica ou não são mais bem explicados por outro transtorno mental. (APA, p.189, 2013).

Esse transtorno apresenta quadros clínicos com manifestações psicológicas, levando a um comprometimento funcional por conta das mudanças biológicas, sociais, psicológicas, genéticas, físicas ou químicas. Desencadeando alterações no desempenho do indivíduo, no âmbito pessoal, social, e familiar.(ASSUNÇÃO, LIMA, GUIMARÃES apud GUSMÃO, et al. 2022).

A ansiedade é vista como um sentimento normal, ou seja, uma resposta natural para a autopreservação. Origina-se dois tipos de ansiedade a normal e a patológica que podem ser diferenciada de acordo com a sua duração, intensidade e aos estímulos apresentados, onde a resposta normalmente acontece em momentos específicos e a resposta patológica está continuamente alterada. (VASCONCELOS, COSTA; BARBOSA apud LENHARDTK; CALVETTI, 2008).

A forma mais fisiológica para entender a ansiedade é observando as alterações nos neurotransmissores que são responsáveis pela regulação dos estímulos, sendo eles: hipersensibilidade do sistema límbico (é ativado a resposta de ataque e defesa), modulação neurotransmissora desregulada (alterações nas serotonina, adrenalina, noradrenalina, ácido gama aminobutírico GABA e neuropeptídeos) , hiper-reatividade do locus ceruleus (estímulo elétrico que desencadeia o medo); fatores genéticos (aumentam as possibilidades de desenvoltura dos transtornos ansiosos).(CUNHA apud ALBUQUERQUE; ALMEIDA, 2012).

Desta maneira, a ansiedade passa a ser patológica quando afetado o comportamento diário do indivíduo, gerando estímulos cerebrais, desencadeando ações de defesa. No Sistema de Inibição Comportamental (SIC) ocorrem reações voltadas ao psíquico, gerando sensações de frustração e repreensão mediante às atitudes, aumentando o estado de atenção para acontecimentos inesperados. Fazendo com que o SIC permaneça em função alerta constantemente.(BRAGA *et al.* apud ALBUQUERQUE; ALMEIDA, 2010).

3.2 Tipos De Transtornos De Ansiedade

3.2.1 Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC)

Trata-se de um acometimento de alta prevalência mundial, atingindo cerca de 5% da população de acordo com dados da OMS. O DSM V caracteriza TOC como um transtorno de ansiedade marcado “pela presença de obsessões e compulsões” ((APA, 2014 p. 235). Em relação às obsessões, o manual se refere a “pensamentos, impulsos ou imagens recorrentes e persistentes que são vivenciadas como intrusivos e indesejados” (APA, 2014, p. 235) e as compulsões são “comportamentos repetitivos ou atos mentais que um indivíduo se sente compelido a executar em resposta a uma obsessão ou de acordo com as regras que devem ser aplicadas rigidamente.” (APA, 2014, p. 235).

O indivíduo que convive com TOC tem seu comportamento marcado por: sentimentos de dúvidas em relação ao que irá ocorrer, percepção de responsabilidade elevada e lentidão na realização de atividades do dia-a-dia, alterações do pensamento, obsessões como dúvidas, preocupações excessivas com doenças, com falhas, pensamentos de conteúdo impróprio do comportamento, rituais ou compulsões, repetições, hesitações, lentidão para realizar tarefas, indecisão, e emocionais, medo, desconforto, aflição, culpa, depressão. (APA, 2014).

3.2.2 Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG)

A TAG é um tipo de ansiedade, diferenciada pela sua intensidade e prejuízo social, deixando de ser um simples sintoma de ansiedade. (CAVALER; GOBBI, 2013). Na TAG os sintomas de ansiedade oscilam, mas não ocorrem na forma de ataques e não são vinculados a determinadas situações. O paciente apresenta melhora no quadro quando passa a enfrentar situações que evitava. Sendo utilizado como auxílio no tratamento de medicamentos a médio ou longo prazo e a psicoterapia cognitiva comportamental são os componentes principais do tratamento. A atuação do enfermeiro é de grande valia pois ele deve incentivar e apoiar o paciente a enfrentar seus medos, influenciando para que o mesmo não desista do tratamento. (ABP, 2008).

3.2.3 Fobia Social

No transtorno de ansiedade social ou fobia social, o indivíduo tem medo, ansiedade ou evita interações sociais e situações em que pode ser avaliado, situações sociais (como conhecer pessoas desconhecidas), situações em que comer ou beber pode ser observado. Condição de beber e se apresentar na frente de outras pessoas. Percepções cognitivas associadas a ser avaliado negativamente, envergonhado, humilhado e rejeitado ou ofendido por outros. (APA, 2014).

Portanto, observou-se que o TA é caracterizado por um medo excessivo, persistente e irracional de ser exposto a situações em que um terceiro possa avaliar o próprio comportamento, como comer, escrever, falar em público, interagir com o sexo oposto. , medo de comportamento humilhante ou constrangedor e a conseqüente reprovação ou rejeição. O principal medo da fobia social é ser o centro das atenções, mostrar fraqueza e, portanto, avaliar o desempenho negativamente. (BURATO; CRIPPA; LOUREIRO, 2009).

3.2.4 Transtorno de Pânico

O transtorno do pânico (TP) é caracterizado

(...) pela presença de ataques de pânico recorrentes que consistem em uma sensação de medo ou mal-estar intenso acompanhada de sintomas físicos e cognitivos e que se iniciam de forma brusca, alcançando

intensidade máxima em até 10 minutos. Estes ataques acarretam preocupações persistentes ou modificações importantes de comportamento em relação à possibilidade de ocorrência de novos ataques de ansiedade. (SALUM, et al., p.87 2009).

Observou-se que pacientes com esse transtorno vivenciam momentos de pânico de forma tão extrema e traumática que lhes traz lembranças vívidas e repletas de detalhes dos momentos de crise. (ZUARDI, 2017).

3.2.5 Transtorno De Estresse Pós-Traumático (TEPT)

É um sintoma característico que se desenvolve após a exposição a um ou mais eventos traumáticos. A apresentação clínica do TEPT varia e, em alguns indivíduos, pode predominar a revivência de sintomas de medo, emocionais e comportamentais. Em outros casos, os estados emocionais aniônicos ou disfóricos e a cognição negativa podem ser mais perturbadores e, em outros, os sintomas de excitação e resposta externalizante são proeminentes. (APA, 2014).

Caracterizado pela seguinte sintomatologia: reviver sintomas de medo, emocionais e comportamentais podem predominar, estados de humor aniônicos ou disfóricos, cognições negativas podem ser mais perturbadoras, sintomas de resposta externalizante são proeminentes e em outros casos predominam sintomas dissociativos. (APA, 2014).

3.2.6 Agorafobia

Chamada de agorafobia, é definida por um sentimento constante de medo e graus variados de ansiedade resultantes da exposição real ou irreal a várias situações. Esses sentimentos podem estar relacionados a eventos como: usar transporte. Devido à abordagem de situações estressantes, a pessoa que sofre de agorafobia desenvolve técnicas de evitação ativa, que consistem em planejar estratégias para evitar ou minimizar o evento estressante. Esse comportamento pode ser tão prejudicial quanto às consequências da agorafobia, pois o indivíduo pode ficar completamente isolado das relações sociais para evitar um evento estressante que prejudique suas relações sociais e familiares e seu desenvolvimento emocional. atividades do dia a dia. (APA,2014).

3.3 Tratamento para Ansiedade

Uma avaliação detalhada do início dos sintomas desse transtorno é essencial para um plano de tratamento de qualidade para esse transtorno, pois muitos fatores podem desencadear uma crise, como crise conjugal, perda por morte ou divórcio, doença familiar e nascimento de alguém ou até mesmo a presença de uma comorbidade existente também deve ser avaliada. (CASTILLO, RECONDO, ASBAHR E MANFRO, 2000).

Segundo Cerri, o objetivo do tratamento não é apenas suprimir os ataques de pânico, mas também reduzir a esquiva fóbica, a ansiedade antecipatória e a hiper vigilância em relação a sintomas corporais de ansiedade. (CERRI et al, 2016).

Com o grande índice de transtornos psiquiátricos, os tratamentos para ansiedade têm sido predominadas pelos fármacos e os psicoterápicos. Com tudo há um grande impasse na utilização de fármacos já que o mesmo pode tornar dependência química, física e psicológica, se usado de maneira abusiva e com tempo. Desse modo busca ser utilizado algumas práticas alternativas, como terapias complementares a fim de modificar o foco do cuidado curativista e farmacoterapêutico. (CARDOZO, 2019).

Os psicofármacos atuam aumentando ou diminuindo a atividade neural. Eles são definidos de acordo com as modificações apresentadas, onde cada classe de fármaco age em função dos efeitos de tal transtorno. Entre os psicofármacos utilizados no tratamento de transtornos ansiosos encontram-se os ansiolíticos (benzodiazepínicos) e os antidepressivos. (CINTRA *et al.*, 2019).

Os benzodiazepínicos são a classe medicamentosa mais antiga que existe. Apresenta uma resposta positiva para o tratamento de distúrbios de ansiedade. Seu mecanismo de ação age ao se ligar ao receptor GABA (ácido gama-aminobutírico), sendo o complexo proteico mediador da principal atividade inibidora neuronal. (CARVALHO;COSTA; FAGUNDES, 2006).

Os antidepressivos também são eficazes no tratamento dos distúrbios ansiosos. Seus efeitos no controle e alívio dos sintomas da ansiedade são similares aos benzodiazepínicos, porém, apresenta uma resposta mais tardia, podendo gerar um agravamento nos primeiros sintomas. Nesse caso a buspirona é o fármaco mais utilizado para esse tratamento, o mesmo apresenta um grau baixo de dependência, sendo usado para tratamentos a longo prazo. Vale lembrar que a buspirona não pode ser

administrada juntamente com fármacos benzodiazepínicos e a pacientes que possuem algum transtornos de humor, onde sua eficácia é reduzida. (SCHMITT, 2003).

3.4 Assistência de Enfermagem em Saúde Mental

Resolução do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) nº 599/2018 que aprova a norma técnica permitindo a atuação da equipe de Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria, propõe que o enfermeiro tenha um embasamento técnico-científico através de uma pós-graduação na área Saúde Mental, Enfermagem Psiquiátrica ou Atenção Psicossocial, segundo a legislação educacional brasileira. A presença da Equipe de Enfermagem é essencial para uma assistência humanizada a todos os seus pacientes. (COFEN,2018).

Com as novas atualizações da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), o Ministério da Saúde (MS) instituiu, no âmbito do SUS, terapias complementares como o Reiki, Aromaterapia, Auriculoterapia, entre outras. (BRASIL, 2017). Nesse contexto, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) atento às diversidades e demandas da sociedade propôs o Processo de Enfermagem (PE) por meio da Sistematização da Assistência de Enfermagem. (COFEN, 2009) .

Evidências científicas mostram que essa terapia é promissora e, no contexto de um sistema único de saúde, sua incorporação ao tratamento da ansiedade na prática clínica de enfermagem pode ajudar a reduzir a medicação e seu abuso e uso em longo prazo, evitando danos ao paciente, mesmo morte. (GOYATÁ,2016).

Na prática clínica, os pacientes podem não manifestar todos os sinais/sintomas de uma determinada patologia, bem como a valorização desses mesmos sinais e sintomas depende da entrevista clínica realizada pelo profissional que atende.(BASÍLIO; FIGUEIRA; NUNE, 2015).

Além de uma avaliação geral do paciente não apenas em questões clínicas, mas também em suas necessidades psicológicas, o enfermeiro de saúde mental é capaz de compreender e reconhecer sinais e sintomas mesmo em seus estágios iniciais. Algumas intervenções são implementadas para desenvolver um plano de tratamento para pacientes com transtornos de ansiedade, como aconselhamento sobre efeitos colaterais de medicamentos, abordagens calmantes, atenção e escuta para promover a motivação do paciente, incentivar o envolvimento da família durante o

tratamento, ensinar relaxamento e respiração. técnicas, estimulam exercícios físicos de alívio de sintomas, identificam alterações nos níveis de ansiedade e ajudam o paciente a identificar situações que causam ansiedade. (OLIVEIRA; MARQUES; SILVA, 2020).

Durante o atendimento, a escuta ativa é necessária para que o especialista possa identificar a queixa principal da pessoa e fornecer ferramentas e estratégias onde o paciente se sinta à vontade para falar sobre seu sofrimento, onde a atitude do profissional demonstre interesse pelo assunto e incentivo, continuidade da fala, o que cria entre eles uma relação de confiança e assim também um tratamento mais eficaz. (OLIVEIRA *et al.*, 2018)

O desenvolvimento de técnicas de comunicação interpessoal no campo dos profissionais de saúde é essencial para a construção de relações saudáveis entre profissionais, pacientes e seus familiares, que são os diferentes alicerces do cuidado emocional de todas as pessoas com transtornos mentais. Dessa forma, a escuta ativa ou terapêutica caracteriza-se como uma forma de comunicação voltada para a compreensão do outro. (MESQUITA; CARVALHO, 2014).

O tratamento de terapia cognitivo-comportamental (TCC), especialmente para transtornos mentais comuns, é eficaz na redução dos sintomas. ZUARDI, 2017). Ressalta-se que as psicoterapias estruturadas, incluindo a TCG, exigem do paciente certos pré-requisitos para alcançar o sucesso, como alto nível de motivação, introspecção, disponibilidade de tempo e outros recursos. (PEDROSA, 2017).

Para que as sessões de ajuda mútua e grupo de apoio ocorram de forma organizada, existem regras que devem ser estabelecidas no início de todas as reuniões de pacientes para evitar conflitos que impeçam o bom andamento do grupo, um grupo vinculado por um acordo de confidencialidade, sempre respeitando a individualidade de cada pessoa presente. Nesse sentido, o papel do enfermeiro pode ser decisivo no surgimento de tais grupos. Ambas as atividades podem ser realizadas em conjunto e em determinados locais para o tratamento de transtornos de saúde mental, como centros de convivência, policlínicas, centros de saúde e centros de tratamento psicossocial (CAPS), mas possuem objetivos, locais, tipos de participantes e características específicas em cada etapa. (VASCONCELOS *et al.*, 2013).

Desde então, as funções preconizadas para o enfermeiro na atenção psiquiátrica passam a seguir uma dinâmica global, garantindo um ambiente físico

seguro e confiável, melhorando a relação profissional-paciente, auxiliando o cliente em tudo, atuando como agente na psicoterapia. (SILVA *et. al* 2017).

As medicações psicotrópicas podem causar dependência, o profissional que vai administrar ou o paciente que irá receber a medicação devem saber todos os efeitos e consequências do uso como foi visto no primeiro capítulo (SILVA, 2014).

A importância do enfermeiro enquanto profissional da saúde, na administração de medicação ansiolítica e antidepressiva, pode se resumir em ações onde este poderá atuar:

- Este profissional deve fazer parte de uma equipe multidisciplinar de saúde, discutir opções de tratamento, interações e efeitos colaterais das advertências e participar do tratamento individualizado. (MENDES, 2008);

- Devem orientar o paciente sobre o tratamento: quando e como tomar o remédio, horário de tomar o remédio em relação às refeições, sem tratamento medicamentoso, tratamento geral; advertências sobre a dose máxima diária, possíveis interações com outras drogas, álcool, alimentos, risco de parar de usar a droga; instruções sobre o efeito da droga: finalidade do uso, início do efeito, motivo da duração do tratamento; orientação sobre efeitos colaterais: o que esperar, quanto tempo duram, como tratá-los, o que fazer se acontecerem (MENDES, 2008);

- Deve verificar os resultados do tratamento: o tratamento é eficaz? Houve algum efeito colateral? Houve erros de medicação? Como é o registro? (MENDES, 2008).

No trabalho de enfermagem, um especialista pode promover uma melhor qualidade de vida e saúde do paciente já inserido no sistema único de saúde, mudanças nas práticas de enfermagem e reforço do funcionamento da atenção psicossocial. ". Em regra, o enfermeiro é responsável pela administração de medicamentos, é responsável por monitorar o paciente de acordo com os efeitos colaterais indesejados dos medicamentos, registrar os relatórios do paciente, monitorar os sinais vitais e a comunicação constante com o paciente e o médico (SILVA, 2014).

4 METODOLOGIA

4.1 Delineamento da pesquisa

Tratou-se de uma revisão integrativa de literatura que consiste em um método amplo que reúne várias obras publicadas acerca de um determinado tema da literatura, mostrando lacunas e dando direcionamento do que pode ser mudado a partir da análise sistematizada dos dados. (MENDES, 2008).

Na revisão integrativa após a elaboração da pergunta norteadora, inicia-se a busca na literatura por temas concomitantes a questão norteadora respeitando os critérios de inclusão e exclusão que também fazem parte desta fase da pesquisa, na terceira etapa é realizada a coleta de dados resultado da estratégia de busca com os instrumentos disponíveis. (SOUZA, et al 2010).

Utilizaremos a Estratégia de PICO para a elaboração da pergunta norteadora na qual População(P): Enfermagem; Intervenção(E): assistência da enfermagem ; Contexto(Da):crise de ansiedade. (SANTOS et al 2007).

Dessa maneira construiu-se a questão norteadora: Como será que a a equipe de enfermagem aplica de forma correta a assistência da enfermagem aos paciente durante crise de ansiedade ?

4.2 Coleta de dados

A escolha dos estudos sobre o tema foi realizada nos periódicos brasileiros de enfermagem no período de 2017 a 2022. Foram selecionadas publicações fazendo uso da Rede de Computadores como ferramenta de acesso e busca nas bases de dados do Portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), BDENF, Google Acadêmico e o Banco de dados Scielo ainda, livros e artigos existentes na Biblioteca da Faculdade de Apucarana (FAP). As publicações serão analisadas e coletadas para o levantamento da pesquisa na rede de base de dados, utilizando os descritores em Ciências da Saúde -DeCS: Assistência de enfermagem, Crise de ansiedade e saúde mental.

4.2.1 Critério de inclusão

As inclusões adotadas foram definidas a partir das análises das publicações dos artigos disponibilizados, que respondessem à questão norteadora em português e publicados no período de 2017 a 2022.

4.2.2 Critério de exclusão

Os critérios de exclusão utilizados foram o estudos duplicados, teses, dissertações, relatos de experiência, estudos que não atendessem a temática abordada de revisão bibliográfica.

4.3 Instrumento de Coleta Dados

Com a finalidade de organizar a coleta de dados, foi elaborado pelo pesquisador , um roteiro em formato de quadro-resumo para cada um dos artigos analisados (APÊNDICE A), contendo as seguintes informações:

- a) Identificação da publicação do título do artigo e do periódico, autores, formação e instrução de atuação do principal autor, país, idioma e ano da publicação;
- b) Avaliação de estudos sobre o tema do Trabalho de Conclusão de Curso : qual o aspecto estudado e se o estudo analisado fez uso de algum instrumento de avaliação,
- c) Características metodológicas do estudo: tipo de publicação/delineamento da pesquisa; objetivos do estudo, caracterização da população,(amostra) , resultados e conclusão. Em seguida todos os artigos selecionados serão estudados e analisados na íntegra.

4.4 Análise de discussão dos dados

O referido estudo teve seu conteúdo realizado em etapas, a primeira etapa foi realizada a pré-análise, que resultou em 2145 artigos, na exploração dos materiais e interpretação do resultado. Na segunda etapa realizaremos a leitura de extração de dados, possibilitando a leitura de 104 textos abrangentes do conteúdo . Já na terceira etapa, resultou em 54 artigos, com a leitura mais focada realizaremos os fichamentos e organização de categorias para resultado e discussão de acordo com a literatura. A

amostra será selecionada a partir da leitura de resumos dos artigos encontrados, resultando assim em 09 artigos.

4.5 Aspectos éticos

Em relação aos aspectos éticos o presente estudo por ser de revisão bibliográfica, não será submetido à avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Apucarana, de acordo com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), porém todos os preceitos éticos estabelecidos serão respeitados no que se refere a zelar pela legitimidade das informações, privacidade e sigilo das informações, quando necessárias, tornando os resultados desta pesquisa públicos.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi utilizado como descritores : Ansiedade, cuidados de enfermagem e saúde mental foram encontrados 2154 textos, em seguida foi aplicado os seguintes filtros na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) texto completo, ano de publicação 2017 a 2022, texto em português, após aplicação resultou no total de 104 textos. Após essa etapa os textos foram selecionados de acordo com a leitura dos títulos, resultando em 53 artigos. E a partir daí a seleção foi feita através da leitura dos resumos chegando no número de 30 artigos, que na leitura da íntegra 9 (100%) artigos.

Vale ressaltar que a escolha dos artigos presente nessa revisão foram compatíveis com os objetivos traçados no trabalho. O quadro abaixo ilustra o passo a passo que foram realizados durante as buscas:

Quadro 1: Descrição da estratégia de busca

FASE	FILTROS	N DE TEXTO
Fase I	Uso dos descritores Ansiedade, cuidados de enfermagem e saúde mental	2154
Fase II	Texto completo; Ano de 2017 a 2022; Texto em português	104
Fase III	Leitura dos títulos	53
Fase IV	Leitura dos resumos	30
Fase V	Leitura da íntegra	9

Fonte: autora do trabalho, 2022.

Foi utilizado como descritores : Ansiedade, cuidados de enfermagem e saúde mental foram encontrados 2154 textos, na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), onde se aplicou os filtros referentes ao texto completo, ano de publicação 2017 a 2022, texto em português, o que resultou no total de 104 textos. Após essa etapa os textos foram selecionados de acordo com a leitura dos títulos, resultando em 53 artigos. A partir daí a seleção foi feita através da leitura da íntegra e

resultou em 09 (100%) artigos que foram utilizados na revisão por serem compatíveis com os objetivos traçados no trabalho

Quadro 2: Artigos incluídos na presente revisão:

ANO/AUTOR	TÍTULO	METODOLOGIA	OBJETIVO	RESULTADOS
FERNANDES, M.A., et al 2017.	Transtorno de ansiedade: vivência de usuários de ambulatório especializado em Saúde Mental	Estudo qualitativo descritivo exploratório .	Analisar a convivência dos indivíduos com transtorno de ansiedade, discutir as implicações deste na vida social, familiar, afetiva e ocupacional do indivíduo e analisar seu grau de sofrimento psíquico.	Resultado de um público estudado a maior predominância foi de mulheres, quanto ao tipo de TA: predominante de TAS e transtorno misto de ansiedade e depressão. O estudo evidenciou que conviver com TA impacta a qualidade de vida dos pacientes gerando desconforto nas relações familiares sociais afetivas e no trabalho. E as consequências desse sofrimento psíquico afeta não somente os portadores como também quem convive com eles.
OLIVEIRA, C.M, et al, 2018	Audição musical para alívio da ansiedade do acompanhamento pediátrico	Estudo experimental.	Investigar os efeitos da audição musical sobre os níveis de ansiedade pós-operatória de crianças submetidas a cirurgia em	Um dos grupos apresentou médias mais elevadas e estatisticamente significativas nos itens do inventário de ansiedade Traço-estado "à

			comparação ao cuidado convencional de uma clínica cirúrgica pediátrica.	vontade", "desca nsado" e "satisfeito" em relação ao outro grupo. Conclusão: a audição musical tem o potencial de reduzir o nível de ansiedade pós operatória dos acompanhantes de crianças submetidas em cirurgia.
SILVA, A.V. et al, 2018.	Plantão de escuta: uma aplicação da teoria humanística no processo clínico de enfermagem	Estudo de reflexão teórica	Capacitar os agentes comunitários de saúde acerca dos principais transtornos de ansiedade.	Destacou-se a segunda fase do processo clínico - a enfermeira conhece intuitivamente o outro, considerada fase avaliativa e de intervenção, devido a relação dialógica e a compreensão empática presente.
SEMBER, J.I.S. et al. 2020	Capacitação de agentes comunitários na abordagem do transtorno de ansiedade	Estudo transversal, descritivo direcionado a um estudo de campo.	Capacitar os agentes comunitários de saúde acerca dos principais transtornos de ansiedade.	Foi observado um maior conhecimento prévio dos estudos mais conhecidos, ainda que não sejam os mais prevalentes, que são os TAG e TOC. A agorafobia e a fobia social tiveram menores índices de acerto. Transtorno de pânico e estresse pós-traumático houve uma grande de positividade quando

				<p>questionado sobre o conhecimento da doença, mas em contrapartida no momento de identificar sinais para suspeita o resultado foi baixo com apenas 25% de acerto.</p> <p>Observa-se que o objetivo da capacitação foi alcançado uma vez que os ACS demonstram conhecimento sobre o tema.</p>
MENDONÇA, A.B. et al, 2020.	<p>Processo de enfermagem para pacientes com fobia de agulha: estudo de caso.</p>	<p>Pesquisa descritiva do tipo estudo de caso</p>	<p>Reportar um caso clínico de fobia de agulha que resultou em parada cardiorrespiratória e descrever os resultados de plano assistencial voltado aos diagnósticos de medo e ansiedade, tendo como referencial teórico o modelo de adaptação de Roy.</p>	<p>A assistência de enfermagem neste estudo de caso foi orientada pelo processo de enfermagem bem como pela prática baseada em evidências, sendo que a partir do levantamento da literatura abordado nesta última foram escolhidas escalas avaliativas para melhor avaliação do caso. Após a anamnese somada a aplicação das escalas avaliativas traçou-se um planejamento de ações de enfermagem com base nos diagnósticos de enfermagem de medo e</p>

				ansiedade, dentre os cuidados indicados, são indicados exercícios de relaxamento e distração, dando importância de estratégias não farmacológicas e procedimentos não invasivos.
OLIVEIRA, K.M.A, et al, 2020	Cuidados da enfermagem frente ao transtorno de ansiedade	Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica	Ilustrar os cuidados de enfermagem frente ao transtorno de ansiedade; traçar o perfil da população acometida; identificar as dificuldades encontradas pelos Profissionais de Saúde.	Os estudos de mercado nessa revisão apontaram o aumento na prevalência de transtorno de ansiedade no cenário Mundial, bem como ressaltou o papel da enfermagem na abordagem de saúde mental nos diferentes cenários, atuando no auxílio do diagnóstico e tratamento dos transtornos na população atendida. O estudo abordou também a importância das práticas integrativas e complementares nesse contexto.
MELO, G.R.N. et al, 2020.	Transtorno de ansiedade no interior da Amazônia: um estudo de base populacional.	Estudo quantitativo, investigativo, exploratório e descritivo	traçar o perfil epidemiológico dos pacientes com transtorno de ansiedade assistido pelo Caps II no município de Santarém, no período de 2016 a 2017	Resultados: prevalência do sexo feminino, a maioria dos pacientes possuem mais de dois filhos, não ingressou no ensino médio e superior, concluiu o

				ensino médio e vive com até meio salário mínimo.
MACHADO, B.D. et al, 2021	Auto-empatia e ações de promoção à saúde mental como modeladores de ansiedade entre idosos institucionalizados	Estudo exploratório, transversal e quantitativo.	Objetivou-se Verificar a relação entre ansiedade, auto-empatia e ações de promoção à saúde mental dos idosos residente em instituições de longa permanência	Resultados: observou-se que quanto maior o escore de auto-empatia o paciente obteve menores escore de ansiedade. A implementação de práticas de promoção da Saúde Mental atuou de forma a reduzir os escores de ansiedade. Ou seja, Auto-empatia de práticas de Promoção e proteção à saúde mental agiram de forma a proteger os idosos dos efeitos de estados ansiosos. Protegendo então a saúde mental desses indivíduos .
SCHUH, L.M, et al 2021	Meditação: uma estratégia de cuidado em saúde para estudantes universitários	Pesquisa-intervenção, abordagem qualitativa.	Desenvolver atividades meditativas com estudantes de uma universidade do Noroeste Gaúcho e analisar a percepção dos estudantes sobre a prática meditativa.	Resultados: articiparam da intervenção cinco estudantes, sendo a maioria do sexo feminino, esses antes do curso da área de saúde, aplicação de técnicas meditativas no publico do estado demonstrou a importancia do

				investimento por parte dos profissionais da enfermagem na maior aquisição de conhecimento acerca das praticas complementares com o objetivo de integra-las ao cotidiano de suas assistenciais, uma vez que os sintomas de ansiedade e depressão estão presentes na rotina dos mais variados serviços de saúde.
--	--	--	--	--

Fonte : Autora do trabalho , 2022

.Em relação ao ano de publicação 04 (44,44%) foram publicados no ano de 2020, 02 (22,22%) foram publicados no ano de 2021, 02(22,22%) foram publicados no ano de 2018 , 01 (11,11%) publicado no ano de 2017.

Quanto à natureza dos estudos, 03 (33,33%) são de abordagem qualitativa de natureza descritiva, 03 (33,33%) natureza quantitativa, 01 (11,11%) estudo quase experimental controlado, 01 (11,11%) estudo de intervenção, 01(11,11%) estudo de reflexão teórica e 01 (11,11%) estudo de revisão de literatura.

Um aumento na taxa de transtorno de ansiedade na população mundial é observado na população. Além disso, o estudo de Melo *et. al.* (2020) teve como objetivo caracterizar às características epidemiológicas de pacientes com TA, que receberam acompanhamento 2016 a 2017 no Município de Santarém Atenção Psicossocial Tipo II (CAPS-II), foi esclarecido que a prevalência de pacientes do sexo feminino era maior, e que pacientes em na idade adulta, o estado civil não afeta o risco de TA em termos de escolaridade, os dados mostram maior prevalência entre pessoas com ensino fundamental Ensino médio incompleto e completo.

Uma revisão da literatura por Oliveira *et. al.* (2020), os autores relatam a enfermagem é uma profissão próxima aos pacientes, o que lhes confere um local

privilegiado para avaliações clínicas e precisas de saúde mental apresentada individualmente, configurando-se como um profissional chave na área de detecção precoce de sintomas de ansiedade crônica e TA. Além disso, o autor ressalta na literatura que a enfermagem diante da TA pode dar orientação da implantação e uso do processo de enfermagem e diagnóstico de enfermagem.

Ao desenvolver um plano de cuidados para um paciente com TA, os enfermeiros podem contar com estratégias como Práticas Integradas e Complementares (PICs) como: Terapia auricular, mindfulness, homeopatia, termoterapia, fitoterapia, massagem oriental, entre outros. Assim, o trabalho de SCHUH *et al.* (2021) refere-se ao uso de técnicas de meditação para redução de comportamentos de ansiedade em estudantes universitários, e seus resultados apontaram uma redução na ansiedade e comportamentos depressivos entre os participantes e elementos preferidos como foco, melhor desempenho acadêmico, sentimento de conforto e relaxamento físico, padrões de sono e descanso melhorados e outros efeitos positivo. Os autores mencionam que a enfermagem tem potencial para adquirir conhecimentos e abordagens teóricas e práticas de técnicas de meditação e atenção plena, incorporando-as em sua prática profissional.

Outra estratégia mencionada nesta revisão de literatura é usar os efeitos da musicoterapia para reduzir a ansiedade em pacientes de cirurgia pediátrica, o estudo mostrou que o grupo experimental apresentou maiores médias e reduziu a ansiedade após ouvir música, nesse sentido, a musicoterapia mostra resultados positivos na população estudada, técnica baixo custo, fácil aplicação e parte do PIC (OLIVEIRA *et al.* 2018).

Os estudos de revisão de literatura incluídos neste estudo referem a importância do trabalho multidisciplinar, mostrando que o apoio psicológico devido aos benefícios do apoio terapêutico em TA é bem conhecido e fortemente indicado para o manejo de determinados casos. Outras estratégias, que podem ser incorporadas no atendimento ao paciente de emergência são o relaxamento e respiração, atividades em grupo e atividades psicoeducativas, incluindo estratégias de educação em saúde com o objetivo de conscientizar os indivíduos sobre suas condições médicas. (Oliveira *et al.* 2020).

Nesse sentido, um exemplo de aplicação do processo de tratamento de TA foi um estudo de caso de um caso clínico de um paciente que foi submetido a um procedimento de punção venosa periférica o mesmo apresentou uma PCR, no caso dessa fobia, foram realizadas etapas do PE, que segundo o Nanda, foram determinados os DECs: medo e ansiedade, e com base nos DECs que correspondem à realidade do paciente, foram desenvolvidas estratégias para reduzir os efeitos nocivos da ansiedade na relação a medidas sanitárias necessárias. (MENDONÇA, 2020).

Outro exemplo de equipe de enfermagem enfrentando sintomas e comportamentos de ansiedade é abordado por Silva *et. al.* (2018), que se refere à experiência de estar “de plantão” 'escuta' implantada por enfermeiras para receber as necessidades de saúde mental dos pacientes Residentes de Hospitais Universitários. Os autores ressaltam a importância das referências Teóricas sobre Escuta Terapêutica e Comportamento, empatia, projetada para criar um lugar seguro para ouvir, livre de julgamentos e pensando juntos para superar a dor estabelecida.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do estudo realizado sobre o papel do enfermeiro a pacientes durante crise de ansiedade, podemos destacar a sua importância frente aos cuidados, sendo que, os enfermeiros podem aliar os conhecimentos teóricos e práticos e assim atender as necessidades apresentadas.

Como mencionado anteriormente, o TA tornou-se um problema de saúde pública global, diagnóstico imediato e tratamento adequado são aspectos desempenhar um papel importante na humanização do cuidado, bem como na intervenção direta na qualidade de vida de pacientes acometidos por essas doenças.

A importância de elementos como escuta competente, comportamento empático, inclusão, etc., trabalham equipes multiprofissionais e interdisciplinares durante o tratamento, psico-educação, usando-se uma abordagem integrada e complementar entre outras estratégias constituem a atuação do enfermeiro diante da TA.

Com a limitação do estudo, apontamos que foi difícil encontrar Cuidados de Enfermagem para transtornos de ansiedade. Durante este período de busca, foram observados diversos artigos que abordavam a enfermagem diante dos sintomas de ansiedade, mas ao se referir ao TA estabelecido por problemas crônicos de saúde mental observados e manifestados de forma diferente nos indivíduos, a falta de trabalho científico para discutir coletivamente o trabalho da enfermagem a esses pacientes. Espera-se que esta pesquisa contribua para a prática profissional A enfermagem ao descrever o que diz a literatura científica sobre enfermagem cuidar de pacientes com transtorno de ansiedade e estimular novos produtos e desenvolver melhor os temas.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, R. B. APA.(2014). Manual de diagnóstico e estatística das perturbações mentais. DSM-5TM. In . Lisboa, 2008. Craving e dependência química: conceito, avaliação e tratamento/Craving and chemical dependence: concept, evaluation and treatment. **Jornal. Mestrado em Enfermagem Área de Especialização em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria**, p. 124.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA. **Transtornos de ansiedade: diagnóstico e tratamento**. 2008. Disponível em: <http://www.abp.org.br/portal> .Acesso em 14 de agosto de 2022

BRAGA, J. E. F., et al. **Ansiedade patológica: bases neurais e avanços na abordagem psicofarmacológica**. Revista Brasileira de Ciências da Saúde, João Pessoa, v.14, n.2, p.93-100. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.4034/RBCS.2010.14.02.13>. Acesso em 10 de agosto de 2022.

BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria da saúde. Departamento de saúde mental. **Saúde Mental e a Atenção Psicossocial - SMAPS**. Disponível em: <https://www.saude.pr.gov.br>. Acesso em 26 fev. 2022.

BURATO, K. R. S. CRIPPA, J. A. S.; LOUREIRO, S. R. **Transtorno de ansiedade social e comportamentos de evitação e de segurança: uma revisão sistemática**. Estudos de Psicologia, Natal, v. 14, n. 2, p. 167-174, 2009.

CARDOZO, H.M.O; MOURA, G.A.; RUGGIERI, K.C.R. Percepção do paciente sobre a eficácia da terapia de acupuntura para tratamento de ansiedade. **Rev. Bra. Edu. Saúde**, v. 9, n.4, p. 18-26, out-dez, 2019. Acesso em: 11 ago.2022.

CAVALER, Camila Maffioleti. GOBBI, Sergio Leonardo. **Transtorno de Ansiedade Generalizada**. 2º Simpósio de Integração científica e Tecnológica do Sul Catarinense. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ifsc.edu.br>. Acesso em 14 ago.2022.

CASTILLO, Ana Regina G.L. *et al.* **Transtornos de ansiedade**. Brazilian Journal of Psychiatry, v. 22, p. 20-23, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br>. Acesso em: 12 ago.2022.

CERRI G.G., *et al.* **Clínica médica: doenças dos olhos, doenças dos ouvidos, nariz e garganta, neurologia, transtornos mentais**. V. 6. 2º ed. ampliada e revisada – Barueri, São Paulo, 2016.

CINTRA, K. C. *et al.* Abordagens farmacológicas em psicofármacos. **Revista de Iniciação Científica e Extensão- REIcEn**, Valparaíso de Goiás, v.2, n.1, p.17. 2019. Faculdade Sena Aires. Anais. Disponível em: <https://revistasfacesa.senaaires.com.br>. Acesso em: 12 ago.2022.

CUNHA, A. G. J. **Asma, ansiedade e alterações de equilíbrio: a conexão pulmão-cérebro labirinto**. 2012. 72f. Tese (doutorado). Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2012. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses>. Acesso em 10 ago.2022.

FERNANDES, M.A., *et al.* Transtornos de ansiedade: vivências de usuários de um ambulatório especializado em saúde mental. **Rev. enferm. UFPE on line**, v.11, n. 10, p.: 3836-3844,2017. Disponível: <https://periodicos.ufpe.br/revistas>. Acesso em: 15 ago. 2022.

GOYATÁ S.L.T.; AVELINO, C.C.V.; SANTOS, S.V.M.; SOUZA JUNIOR, D.I.; GURGEL M.D.S.L.; TERRA, F.S. Efeitos da acupuntura no tratamento da ansiedade: revisão integrativa. **Rev Bras Enferm** .016 mai-jun;69(3):602-9. Acesso em: 24 jul. 2022.

GUSMÃO, Ricardo Otávio Maia *et al.* Atuação do enfermeiro em saúde mental na estratégia de saúde da família. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 10, n. 1, p. 1-6, 2022. Acesso em: 30 mar. 2022.

MACHADO, B.D.*et al.*, Autocompaixão e ações de promoção à saúde mental como moderadores da ansiedade entre idosos institucionalizados. **Rev. Eletr. Enferm.**, v.23, p.:63826, 1-7, 2021. Disponível < <https://docs.bvsalud.org/>. Acesso em: 20 set. 2022.

MELO, G.R.N. *et al.* Transtorno de ansiedade no interior da Amazônia: um estudo de base populacional. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 1, p. 5301-5311, jan. 2020. Disponível< <https://www.brazilianjournals.com> Acesso em : 15 set.2022.

MENDES, M. F. O cuidar em enfermagem e o paciente crítico. In: CURSO Técnico em Enfermagem: área III. Rio de Janeiro: Escola de Formação Técnica em Saúde Enfermeira Izabel dos Santos, s/d. mód. 2, 2008.

MENDONÇA, A.B. *et al.* Processo de enfermagem para paciente com fobia de agulha: estudo de caso. **Rev Bras Enferm.**, v.:73, n.:4, 2020. Disponível: <https://www.scielo.br/j/reben>. Acesso em: 10 set. 2022.

MESQUITA, A. C.; CARVALHO, E. C. A escuta terapêutica como estratégia de intervenção em saúde: uma revisão integrativa. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. São Paulo, v.48, n.6, p.1127-1136. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf>. Acesso em: 15 ago.2022.

OLIVEIRA, C.M., *et al.* Audição musical para alívio da ansiedade do acompanhante pediátrico. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 32, 2018. Disponível: <https://www.researchgate.net/>. Acesso em: 28 ago.2022.

OLIVEIRA, Karolayne Mirely Andrade de; MARQUES, Tamara Cotrim; DA SILVA, Carla Doralice Alves. Cuidados de enfermagem frente ao transtorno de ansiedade. **Hígia-Revista De Ciências Da Saúde E Sociais Aplicadas Do Oeste Baiano**, v. 5, n. 1, 2020. Disponível em: <http://www.fasb.edu.br>. Acesso em: 30 ago.2022.

OLIVEIRA, M. J. S., *et al.* A escuta ativa como estratégia de humanização da assistência em saúde. **Revista Saúde e Desenvolvimento Humano**. Canoas, v.6, n.2, p.33-38, jun. 2018. Disponível em: <http://revistas.unilasalle.edu.br>.. Acesso em: 10 ago. 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL PAN-AMERICANA DE SAÚDE. **Transtornos mentais**. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/transtornos-mentais>. Acesso em :21 fev. 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL PAN-AMERICANA DE SAÚDE. **Transtornos mentais**. Disponível em <https://www.paho.org/pt/topicos/transtornos-mentais>. Acesso em 21 fev. 2022.

PEDROSA K.M; COUTO G.; LUCESSE R. Intervenção Cognitivo-Comportamental para Ansiedade. **Rev Psicologia: Teoria e Prática**, 19(3), 43-56. São Paulo, SP, set.-dez. 2017. Acesso em: 30 jul. 2022.

PRONIN, Tatiana. Ansiedade: sintomas físicos e psicológicos vão de taquicardia a insônia. **Revista Viva Bem**. Disponível em <https://www.uol.com.br/vivabem/noticias>. Acesso em: 10 fev 2022.

SALUM, G.A., *et al.* Transtorno do pânico. **Rev Psiquiatra Rio Grande do Sul**. v. 31, n. 2, p.:86-94 2009. Disponível em : <https://www.scielo.br/j>Acesso em 14 de agosto de 2022.

SEMBER, J.I.S., *et al.* 2020 Capacitação de agentes comunitários na abordagem do transtorno de ansiedade.. *Acervo Saúde / Electronic Journal Collection Health*, Vol.12, n. 7, 2020. Disponível: <https://acervomais.com.br/index.php>.. Acesso em 10 ago.2022.

SILVA, A.V. et al. Plantão de escuta: uma aplicação da Teoria Humanística no processo clínico de enfermagem. **Rev Enferm UERJ**,v. 26, n. 33586, 2018. Disponível: <https://proceedings.science>. Acesso em : 21 ago.2022.

SILVA, M.S.; MACHADO, P.A.T.;NASCIMENTO, R.S.; OLIVEIRA, T.S.; SILVA, T.F.; BATISTA, E.C.. A enfermagem no campo da saúde mental: uma breve discussão teórica. **Rev Amazônia Science & Health**. 2017 abr/jun. Disponível em: <https://www.researchgate.net>.Acesso em: 20 ago. 2022.

SILVA, Manoel Carlos Neri. Conselho Federal de Enfermagem-COFEN. Brasília. 2015. Acesso em: 05 de ago. 2017. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/parecer-normativo-no-0022015_36049.html>. Acesso em: 28 de nov. de 2022.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein (São Paulo), v. 8, p. 102-106, 2010. Acesso em 15 ago.2022.

SCHUH, L.M., *et al.* Meditação: uma estratégia de cuidado em saúde para estudantes universitários. **Rev. Enferm.** UFSM Santa Maria, RS, v. 11, e9, p. 1-21, 2021. Disponível : <https://periodicos.ufsm.br>. Acesso em : 01 set.de 2022.

SCHMITT, R. S. Revisão sistemática e meta-análise do uso de antidepressivos no transtorno de ansiedade generalizada. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2003. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/> Acesso em: 12 ago.2020.

VASCONCELOS, A. S; COSTA, C; BARBOSA, L. N. F. **Do transtorno de ansiedade ao câncer.** Revista Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar, Rio de Janeiro, v.11, n.2,p.51-71, dez. 2008. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php>. Acesso em: 10 ago.2022.

ZUARDI, A. W. Características básicas do transtorno de ansiedade generalizada. Medicina - Ribeirão Preto, On-line, v. 50, Supl.1, p.: 51-55, 2017. Disponível em <http://www.periodicos.usp.br/>. Acesso em: 14 ago 2022.

APÊNDICE A – Instrumento de coleta de dados

1. IDENTIFICAÇÃO DA PUBLICAÇÃO

Título do artigo	
Base de dados	
Periódico/número/volume/ano	
Autor(es)	
Formação/Profissão do autor Principal	
Instituição/local	
Pais/Idioma	

2. AVALIAÇÃO DOS ESTUDOS SOBRE O TEMA DO TCC

Qual o aspecto estudado?(assunto do estudo)	
Foi utilizado algum instrumento de avaliação, pelo estudo analisado ?	<p>Sim () Não ()</p> <p>Qual é o (s) instrumento (s) utilizado (s)?</p> <p>O pesquisador justifica a escolha?</p>

3. CARACTERÍSTICAS METODOLÓGICAS DO ESTUDO ANALISADO

Tipo de metodologia do estudo analisado	
Objetivos do estudo analisado	
População investigada no estudo analisado	<p>Faixa etária:</p> <p>Sexo: () masculino () feminino</p>
Resultados do estudo	

analisado	
Conclusões do estudo analisado	